

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O USO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES

Francisco Hipólito Ventura Júnior

Lucas Pessoa Leite

Maria da Paz Cavalcante

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar sobre a mediação pedagógica e o uso das tecnologias na sala de aula, de um terceiro ano do ensino fundamental, enfatizando possibilidades de seu uso. Inserida na abordagem qualitativa, utilizou-se como técnica o questionário aberto, criado e disponibilizado para a professora colaboradora na plataforma *google forms*. A partir dos dados obtidos da aplicação desse questionário, constatou-se que a professora faz uso de ferramentas tecnológicas em sua prática com o objetivo de facilitar sua mediação e proporcionar aulas mais atrativas e interativas para seus(as) alunos(as), principalmente por meio de jogos e vídeos educativos e interativos. O uso das tecnologias se destaca no processo de adaptação da professora e nos diferentes meios que utiliza no ambiente escolar. As tecnologias são importantes durante o processo de ensino-aprendizagem visto que possibilitam abrir novos horizontes na metodologia para o ensinar e o aprender.

Palavras-chave: Tecnologias, mediação pedagógica, ensino, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco de discussão o uso das tecnologias no processo de mediação pedagógica. Dessa forma, esta pesquisa se detém ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, durante o processo de ensino e aprendizagem de alunos do terceiro ano do ensino fundamental, de modo que poderemos averiguar algumas dificuldades na implementação das mesmas, por uma professora na ambiência escolar, assim como, algumas possibilidades geradoras de um melhor desempenho docente.

Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, roandersonkapegiane@alu.uern.br;

Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, lucaspessoa@alu.uern.com.br;

Doutora em Educação pela UFRN. Professora do Departamento de Educação/UERN, mariapaz@uern.br

O interesse para a realização deste trabalho nasceu do fato de percebermos a necessidade de mais discussões sobre esse fenômeno. Sabemos que a sociedade está em uma constante busca por melhorias e avanços tecnológicos. Há uma constante procura por informações e alternativas para uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A utilização de meios digitais traz para os professores possibilidades e implicações tendo em vista os constantes avanços e mudanças nas tecnologias da comunicação e da informação.

A educação tem sido impactada por esta com repercussões que requerem formação docente para usá-la com propriedade, incorporando-a no dia a dia da sala de aula. E esta tem sido uma tarefa um tanto complexa, especialmente para aqueles que não possuem uma formação especializada e/ou não nasceram na época dessa explosão tecnológica e, por consequência disso, não tiveram muito contato com as tecnologias durante sua vida – em contraponto aos jovens da atualidade, os quais podem ser considerados “nativos tecnológicos”.

Assim, esse trabalho tem como objetivo, analisar sobre a mediação pedagógica e o uso das tecnologias na sala de aula de um terceiro ano do ensino fundamental, enfatizando possibilidades de uso das tecnologias. Para a consecução desse objetivo, enveredamos por teorias expressas por Masetto (2010) que traz discussões acerca da valorização do uso das tecnologias no campo da educação; Canes, Seegger e Garcia (2012) que salientam debates com relação a prática docente, em uma sociedade que está em constante processo de atualização e Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) que contextualizam o uso das tecnologias digitais como instrumentos na mediação pedagógica. Sendo o conteúdo dessa mediação “os saberes e os modos de ação [...]” (LIBÂNEO, 2001, p. 8).

METODOLOGIA

No processo investigativo deste trabalho, utilizamos a abordagem qualitativa e como instrumento um questionário aberto produzido na plataforma *Google Forms* e aplicado de forma online. A colaboradora da pesquisa é uma professora do terceiro ano do ensino fundamental. Assim, enveredamos pelas significativas contribuições dessa professora, evidenciando o uso de tecnologias em sua mediação pedagógica.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O USO DAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR SOBRE ESSE FENÔMENO

Com a expansão da globalização e os avanços das tecnologias estamos vivendo uma era digital, e essa vivência faz com que tenhamos que nos adaptar a novas tecnologias que estão surgindo. Com isso, no contexto educacional, os professores têm um conjunto de novas ferramentas tecnológicas para melhor mediar o seu fazer pedagógico.

Conforme explica Masetto (2010, p. 133) “em educação escolar, por muito tempo e eu diria mesmo, até hoje, não se valorizou adequadamente o uso das tecnologias visando a tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e mais eficaz”. Nesse sentido, considerando uma ideia que coloca o professor como transmissor de conhecimento, não haveria necessidade do uso de tecnologias, pois o professor como detentor do conhecimento, transmitiria seus saberes para seus alunos por meio de aulas expositivas.

Todavia, com os avanços no campo da ciência pedagógica e neste mundo globalizado, essa ideia de professor como detentor do conhecimento vem sendo superada e muitos profissionais da educação estão buscando usar as novas tecnologias ao seu favor para auxiliar suas práticas em sala de aula. Nessa direção, Canes, Seegger e Garcia (2012, p. 1888) afirmam:

O profissional da educação, na ânsia por inovação nas Práticas Educativas, vem repensando suas formas de ensinar e aprender, julgando maneiras de formatar novas ideias, na busca de suportes para ampará-las, testando equipamentos e materiais, reorganizando espaços, ora em conflito, ora em harmonia na busca de superar dificuldades de inovação, onde muito ainda se abstém da utilização de apenas um quadro verde ou branco no medo de se permitir a inovação.

Inovar nas práticas educativas implica repensar as formas de ensinar e aprender compreendendo que o uso das tecnologias, na mediação pedagógica, serve como instrumento facilitador do ensino e da aprendizagem. Pois, segundo Masetto (2020), o professor que em sua prática faz uso de ferramentas tecnológicas está também contribuindo para que haja inclusão digital de seus alunos.

Nesse contexto, a mediação pedagógica conforme esse autor (2010, p. 144),

É a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua

aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte rolante que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Assim, o uso de ferramentas tecnológicas, contribui para que o professor facilite, incentive e realize uma inovação favorável à aprendizagem dos alunos. Pois, ao desenvolver formas e estratégias para que o ensino aconteça de modo inovador contribui para atingir os objetivos de ensino-aprendizagem. Para isso, alguns instrumentos podem estar presentes como: salas de debate online, jogos e softwares educativos entre outros.

Salientamos, como apregoam Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) que as formas como lidamos com os instrumentos de aprendizagem e mediação estão sempre sendo moldados pela sociedade e os avanços desta. Sendo assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas de qualidade que se adequaram, e vêm se adequando, cada vez mais, ao uso no ensino, também passam por constantes avanços. Vemos esse fenômeno como uma das formas de organização de ensinamentos e aprendizagens pertinente e necessário no meio escolar.

É importante também apontar que para Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) mesmo que constantes avanços se façam no meio tecnológico e essas ferramentas estejam cada vez mais acessíveis ao público, ainda existe uma grande dificuldade em integrá-las no meio escolar de uma forma adequada.

Para essas autoras (2015), existem pessoas nativas tecnológicas, mais especificamente aqueles indivíduos que nasceram a partir da década de 1990, que estão dispostos e abertos ao uso das tecnologias e fazem das mesmas uma parte essencial no seu dia a dia. Por outro lado, existem os que nasceram na década de 1970, por exemplo, que não tiveram um contato com as tecnologias desde cedo e agora devido a esta “sede” por tecnologia e avanços digitais que a sociedade como um todo compartilha, essas pessoas, diversas vezes, precisam se desdobrar e sair do habitual, o que, conseqüentemente pode chegar a ser uma tarefa bastante difícil, especialmente, quando são professores(as) que já atuam a bastante tempo e precisam também começar a integrar as tecnologias no dia a dia escolar. Sendo assim, ainda é de extrema importância a prática constante da inclusão digital, como salientam os autores em pauta (2015, p.607 apud Borba, 2001), ao expressarem:

Dessa forma, em um contexto de interações sociais, repleto de emoção e imaginação, o letramento digital é uma forma de incluir o sujeito na sociedade, sem perder de vista o uso dos instrumentos utilizados na sociedade contemporânea, uma vez que entre o sujeito e as TDIC existe uma interdependência e uma completitude, pois se as tecnologias são produtos humanos, portanto estão impregnadas de humanidade, e reciprocamente o ser humano está impregnado de tecnologia, então, podemos inferir que o conhecimento produzido está condicionado pelas novas tecnologias.

A partir do exposto, destacamos a importância do uso das tecnologias como proporcionadora de uma forma de mediação para inclusão digital ao lado de políticas que objetivem o seu uso e acesso a todos no meio escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O USO DAS TECNOLOGIAS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Nesta seção, trazemos para a discussão a análise, correspondente às respostas obtidas da professora “Flor” (nome fictício criado por ela) que vai ao encontro do objetivo deste trabalho.

Iniciamos trazendo o perfil da docente que foi construído por meio da seção de identificação contida no questionário. For, é do gênero feminino, tem 46 anos de idade, possui formação no curso de pedagogia, atualmente está lecionando em uma turma de terceiro do ensino fundamental com uma quantidade de 29 alunos.

Quando lhe perguntamos: **Qual nível de importância você atribui ao uso das tecnologias na mediação pedagógica? Comente sobre.** Ela nos disse:

Professora Flor: “Hoje não podemos mais pensar no ensino sem as tecnologias. Cada vez mais a tecnologia na educação, quando usada da forma correta, torna-se uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de nossos alunos. Por meio dela, os alunos podem acessar conteúdos relevantes, mergulhar em um universo de novos conhecimentos e manter uma proximidade muito maior com nós educadores”.

A partir da resposta da professora podemos averiguar que ela atribui um nível de importância elevado quanto ao uso das tecnologias durante a mediação pedagógica. Ela

também salienta que as tecnologias estão cada vez mais presentes no meio escolar não sendo possível pensar um ensino que não faça uso das mesmas.

Quando Flor expressa que com as tecnologias os alunos têm acesso a conteúdos relevantes, assuntos e conhecimentos novos, essas ideias vão ao encontro do pensamento de Masetto (2010), quando diz que o uso das tecnologias proporciona uma aprendizagem imensa e indispensável para os alunos se forem utilizadas de forma produtiva.

Seguindo as nossas questões lhe perguntamos: **Quais as principais maneiras que vem se utilizando das tecnologias na hora da aula? Acredita que elas impactam de forma positiva na aula?**

Professora Flor: “Devido a facilidade de obter informações com maior rapidez, o que aprimora e evolui o aprendizado de forma bastante inovadora, sempre procuro vídeos para introduzir conteúdos nas disciplinas de ciências, história e geografia, principalmente, por serem mais de discussão e exposição de temas variados. Além de trazer leveza às aulas, a tecnologia melhora o aprendizado e estimula a criatividade e a expressão das crianças”.

Flor destaca que sempre procura incorporar as tecnologias no dia a dia de suas aulas, realça que o meio tecnológico proporciona facilidade e rapidez na obtenção de informações pertinentes, principalmente com o uso de vídeos em componentes curriculares como Ciências, História e Geografia, por serem componentes que permitem discussões de temas variados. Como frisa Masetto (2010), as tecnologias trazem um sentimento de inovação e criatividade tanto para o professor quanto para os(as) seus(as) alunos(as). Flor, também nos fala da tecnologia melhorando o aprendizado e estimulando a criatividade e a expressão das crianças.

Dando continuidade, a pergunta seguinte foi: **Encontra dificuldades na hora de implementar as tecnologias de forma dinâmica durante a aula?** sua resposta, foi: “Na maioria das vezes não, estou sempre a procura de um vídeo ou jogo interativo para facilitar a introdução de algum conteúdo”.

Nesse sentido, apesar de relatar que na maioria das vezes não encontra dificuldades, entendemos que de alguma forma existe, ainda, momentos em que pode haver dificuldades – embora não tenha explicitado qual/quais. O uso de vídeos e jogos para introduzir alguns conteúdos é algo constante em suas aulas. Dessa forma, ela vai

inovando na sua forma de trabalhar, tornando a aula mais dinâmica, atrativa e chamativa para o aluno.

Em seguida perguntamos: **Se não houvesse limites para você implementar as tecnologias de mediação na aula, como você utilizaria as utilizaria?**

Professora flor: “Bem, acredito que nos recursos tecnológicos onde pudesse atrair a atenção e concentração dos alunos nas aulas, eu utilizaria sem problemas, principalmente vídeos, jogos e outros”.

Conforme ela menciona, utilizaria sem problemas recursos tecnológicos que pudessem tornar a aula atrativa para os alunos, principalmente vídeos, jogos e outros. Nesse sentido, encontramos ressonância com as ideias de Canes, Seegger e Garcia (2012) quando relatam que os profissionais da educação estão cada vez mais buscando inovação em suas aulas por intermédio das novas tecnologias.

Do exposto, entendemos que o uso das tecnologias está presente, na mediação que a docente realiza em suas aulas, com destaque para a utilização de jogos e vídeos que conforme expressou, deixa as aulas mais atrativas para os seus alunos.

CONCLUSÃO

Falar sobre o uso das tecnologias na mediação pedagógica é falar também sobre inovação, novidades e uma prática pedagógica mais atrativa e dinâmica. Ao analisarmos as respostas da professora colaboradora, constatamos que em sua prática ela faz uso das tecnologias digitais da informação e comunicação buscando melhorar e tornar o processo de ensino e aprendizagem de seus(as) alunos(as) mais prazeroso, atrativo e produtivo. Para isso, lança mão, principalmente, de jogos e vídeos.

Apesar da professora não ser nativa digital, ela relata que na maioria das vezes não encontra dificuldades na utilização das tecnologias o que demonstra seu interesse e busca por inovação em suas aulas.

É imprescindível que os(as) professores(as) utilizem as TDCI ao seu favor para auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem cabendo à escola oferecer ferramentas

tecnológicas que atendam aos interesses de aprendizagem dos alunos, assim como cursos e oficinas para que os docentes possam, cada vez mais, fazerem um bom uso dos meios tecnológicos ao seu dispor.

REFERENCIAS

CANES, Suzy, Elizabeth; GARCIA, Carlos, Alberto, Xavier; SEEGGER, Vania. Estratégias Tecnológicas Na Prática Pedagógica. In: SEEGGER et al., **Monografias ambientais**. V(8), nº 8, p. 1887 – 1899, ago, 2012. (e-ISSN: 2236-1308).

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. (2015). **Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**. Psicologia Escolar e Educacional, 19(3), p. 603-610.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxXQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/05/2022.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 133-173.